

Educação universitária no mundo atual

No mundo atual, destacam-se dois grandes modelos de arquitetura curricular e estrutura de gestão da universidade, referidos a blocos históricos distintos. De um lado, substrato ideológico, conceitual e tecnológico do sistema econômico e político mais poderoso na atualidade, e ao mesmo tempo sua resultante, vigora o Modelo Norte-Americano (MNA) de educação superior. De outro lado, efeito do processo de criação de um espaço comum universitário através do Processo de Bolonha, entre os países-membros da União Européia consolida-se o Modelo Unificado Europeu (MUE) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Plano de expansão e reestruturação da arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia: termo de referência, Salvador, Bahia, 2007).

Consolidou-se nos Estados Unidos e expandiu-se, particularmente após a II Grande Guerra (1 de setembro de 1939 a 2 de setembro de 1945), ao continente asiático e à Oceania. Sua arquitetura curricular compreende dois níveis:

- (a) Graduação, universitários (*undergraduate*)
- (b) Pós-graduação, formados (*graduate*)

A graduação é ministrada em unidades de educação superior de escopo geral, isoladas ou integradas em universidades, chamadas de *colleges (faculdades)*. Compreende cursos universitários de 4 anos, cobrindo conteúdos gerais e básicos, terminais, porém de caráter não-profissional. Os concluintes ganham títulos universitários plenos de Bacharel em Ciências, Artes ou Humanidades, com uma área principal de concentração de estudos chamada *Major (principal, importante)*, podendo optar por uma área complementar, o *Minor (pequeno, menor)* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Plano de expansão e reestruturação da arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia: termo de referência, Salvador, Bahia, 2007).

Os títulos obtidos no *College* são terminais, mas funcionam como pré-requisito e etapa prévia à entrada no segundo nível, a *Graduate School*. Trata-se aqui de programas de pós-graduação profissional ou programas de estudos avançados para formação científica ou artística de pesquisadores e docentes do ensino superior. Os graus (por isso o nome *graduate*) de formação profissional são *Master* (tipo MBA, M.Ed., M.Psych, M.S.W., M.P.H. etc.) ou *Doctor* (D.L., M.D., Pharm.D.). O diploma específico da carreira profissional corresponde ao título de Mestrado (e, em poucos casos, ao de Doutorado). Os programas de graduação acadêmica concedem graus equivalentes, que se distinguem dos títulos profissionais porque constituem uma seqüência de duas etapas de formação, o mestrado (*Master of Sciences, Master of Arts* etc.) e o doutorado (*Philosophy Doctor*, o Ph.D.). Notem que este nível de formação equivale ao que se denomina de Pós-Graduação no continente europeu, na América Latina e no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Plano

de expansão e reestruturação da arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia: termo de referência, Salvador, Bahia, 2007).

O Modelo Unificado Europeu vem sendo implantado através do Processo de Bolonha, esforço de unificação dos sistemas de formação universitária da União Europeia, visando à livre-circulação de força de trabalho especializada e bens de conhecimento entre os países-membros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Plano de expansão e reestruturação da arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia: termo de referência, Salvador, Bahia, 2007).

a) Primeiro Ciclo. Trata-se de programas de estudos introdutórios aos níveis superiores de educação, com duração de 3 anos. Como o *college* norte-americano, não possuem caráter profissional, cobrem conteúdos gerais e básicos e são terminais. Os concluintes ganham títulos universitários plenos de Bacharel em Ciências, Artes ou Humanidades. Tais títulos constituem etapa prévia ao prosseguimento da formação profissional ou acadêmica no ciclo seguinte.

b) Segundo Ciclo. Compreende cursos profissionais, de certo modo preservando a tradição secular dos sistemas europeus de formação profissional superior, em especial as chamadas “profissões imperiais” (Medicina, Direito, Engenharias). O Processo de Bolonha introduz na Europa o conceito norte-americano de mestrado profissional, dirigido particularmente às novas profissões tecnológicas e de serviços. Além disso, compreende um elenco de mestrados acadêmicos de curta duração (1 a 2 anos), tomados como etapa prévia à formação de pesquisadores e docentes de nível superior no ciclo seguinte.

c) Terceiro Ciclo. Doutorados de pesquisa, com duração curta (3 anos) ou longa (4 anos), dirigidos às áreas básicas de pesquisa.

Dessa forma, apenas três países, incluindo o Brasil, seguem no modelo curricular ultrapassado e ineficaz. A pergunta que não quer calar é até quando continuaremos formando profissionais, a maioria em instituições que visam apenas o lucro e não a formação, onde o mercado de trabalho não será e já não é capaz de absorver a mão de obra longe das necessidades do mercado. Basta compara o número de cursos de graduação brasileiro com os dos países desenvolvidos. Urge a necessidade dos cursos não profissionais para suprir a demanda crescente dos serviços que não precisam de formações técnicas. Vários países fizeram suas ações, fechando cursos e universidades. O Brasil necessita enfrentar esse desafio.

Referências bibliográficas compiladas:

A alegria de ensinar. Rubem Alves. ARS Poetica Editora LTDA, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Plano de expansão e reestruturação da arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia: termo de referência, Salvador, Bahia, 2007.

On being a scientist: a guide to responsible conduct in research / Committee on Science, Engineering, and Public Policy, National Academy of Science, National Academy of Engineering, and Institute of Medicine of the National Academies. 3rd ed., 2009.

Relatório de Ciências da UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 7, *Place de Fontenoy*, 75352, Paris 07 SP, França, 2021.